

RESUMO - HELMINTOLOGIA

OCORRÊNCIA DE ENTEROPARASITAS EM SUÍNOS CRIADOS EM SISTEMA DE SUBSISTÊNCIA NO MUNICÍPIO DE BARRA, BAHIA: RESULTADOS PARCIAIS

Jailson Ferreira Da Silva Junior (Jailson.j8580@ufob.edu.br)

Bruna Lorrany Nogueira Dos Anjos (Bruna.a4494@ufob.edu.br)

Raiana Sousa Dantas (raiana.d6971@ufob.edu.br)

Mauricio Dos Santos Conceição (csantos.mauricio@gmail.com)

Jairo Torres Magalhães Junior (jairo.magalhaes@ufob.edu.br)

Flávia Dos Santos (flavia.dossantos@ufob.edu.br)

Larissa José Parazzi (larissa.parazzi@ufob.edu.br)

A suinocultura possui grande importância econômica e sanitária, sendo uma atividade relevante tanto para a produção de alimentos quanto para a geração de renda, especialmente em sistemas de agricultura familiar. No entanto, essa atividade é frequentemente afetada por enfermidades como as parasitoses gastrointestinais, que podem comprometer significativamente o desempenho zootécnico, promovendo uma redução de peso e baixa conversão alimentar, além de aumentarem a suscetibilidade a outras enfermidades e representarem

um risco à saúde pública. Fatores como alta densidade populacional, ausência de limpeza adequada das instalações, manejo inadequado dos dejetos, falta de programas de vermifugação e orientação técnica por um profissional favorecem a disseminação e manutenção desses agentes no ambiente. Nesse contexto, o município de Barra, localizado na região Oeste da Bahia, apresenta clima semiárido, caracterizado por temperaturas elevadas, baixa umidade e poucas chuvas, condições que podem influenciar o ciclo de vida dos parasitas. A suinocultura local é predominantemente de subsistência, em sua maioria, de forma não tecnificada, com pouca adoção de práticas sanitárias adequadas. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo identificar a ocorrência de enteroparasitas em suínos submetidos a esse sistema de criação. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais (protocolo CEUA n.º 0003/2025). As coletas foram realizadas no período da manhã, com posterior processamento das amostras no turno da tarde, garantindo maior integridade do material biológico. Foram coletadas amostras fecais de 15 animais, de ambos os sexos e faixas etárias diversas, oriundos de propriedades distintas, o que possibilitou uma análise mais representativa da realidade local. Para a avaliação coproparasitológica, foram empregadas as técnicas de flutuação e sedimentação espontânea. Os resultados demonstraram que 100% (15/15) dos animais apresentaram positividade para enteroparasitas. Observou-se predominância de nematódeos da superfamília Strongyloidea (100%), além da presença de oócitos dos gêneros *Eimeria* spp. (60%; 9/15) e *Isospora* spp. (33,3%; 5/15), bem como ovos de *Ascaris suum* (20%; 3/15) e *Physocephalus sexalatus* (13,3%; 2/15). A positividade observada pode estar associada às condições de manejo inadequadas, ausência de controle sanitário e características ambientais favoráveis à manutenção do ciclo parasitário. Esses achados corroboram estudos realizados em sistemas de criação semelhantes, nos quais a baixa tecnificação contribui para uma maior disseminação de parasitoses. Diante disso, destaca-se a necessidade de implementar medidas de biossegurança, como a otimização do manejo higiênico-sanitário, protocolos de desparasitação estratégica e orientação técnica contínua.

Palavras-chave: suinocultura; nematódeos; *eimeria* spp; *isospora* spp; *ascaris suum*.

